



Boletim Econômico

Número 4, Ano 2 31 de janeiro de 2013

Emprego metalúrgico gaúcho fecha 2012 com saldo positivo, apesar de dezembro com maior redução de postos

A movimentação do emprego para os metalúrgicos do Rio Grande do Sul registrou um saldo negativo de 3.647 postos de trabalho, sendo o segundo pior resultado para o dezembro desde 2007, ficando somente atrás de 2008, ano da crise internacional, quando foram eliminados 4.870 postos de trabalhos. Cabe lembrar que no setor metalúrgico é comum verificar saldos negativos no mês de dezembro.

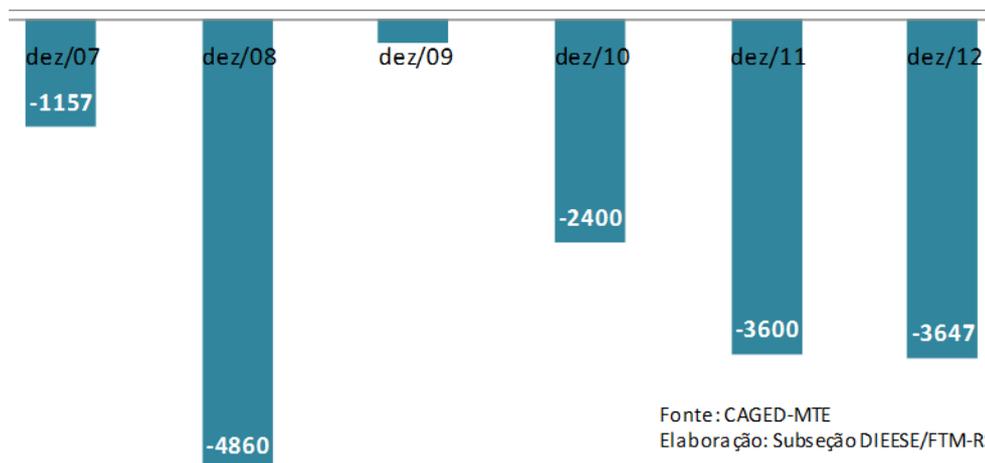
No acumulado de 2012, foram abertos 4.172 postos de trabalho nas Indústrias metalúrgicas. Esse valor foi inferior ao observado para o acumulado de janeiro a dezembro de 2011, quando foram abertas 14.708 vagas nas indústrias metalúrgicas.

Este resultado anual positivo foi provocado pelo setor naval, especificamente na fabricação da Embarcações e Estruturas Flutuantes, que foi a maior contratante no ano de 2012

com um saldo de 3.631 empregos, 87% do total de postos de trabalhos criados ao longo do ano.

Por outro lado, o destaque negativo foi o segmento da Fabricação de Cabines, Carrocerias e Reboques para Veículos Automotores, o qual foi responsável pelo fechamento de 2.426 empregos formais no ano passado.

Gráficos 1
Geração líquida de vagas no setor metalúrgico
Rio Grande do Sul, dez/2007-dez/2012



Fonte: CAGED-MTE
Elaboração: Subseção DIEESE/FTM-RS

Nesta edição:

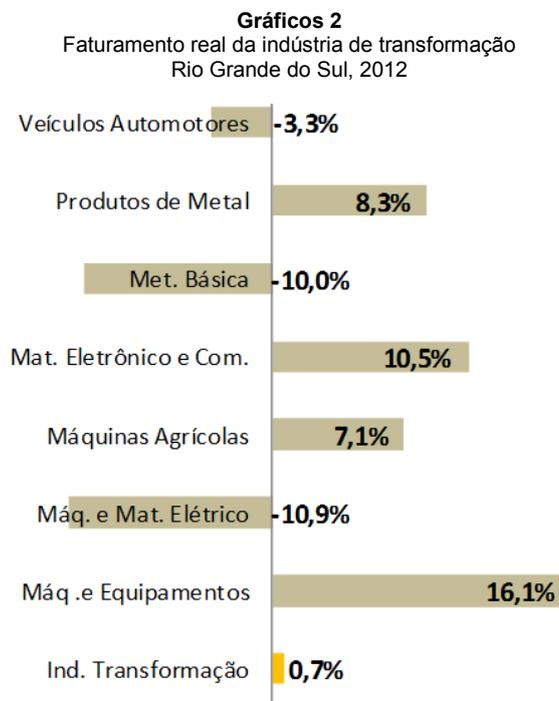
- Emprego metalúrgico gaúcho fecha 2012 com saldo positivo, apesar de dezembro com maior redução de postos 1
- Faturamento real da indústria de transformação do Rio Grande do Sul apresenta crescimento em 2012 2
- Vendas de máquinas agrícolas cresce acima do esperado e batem recorde em 2012 2
- A inflação será mais alta até março deste ano 3
- Considerações sobre o reajuste da gasolina 3
- Síntese de indicadores 4

Faturamento real da indústria de transformação do Rio Grande do Sul apresenta crescimento em 2012

O faturamento real da indústria de transformação gaúcha (valor do faturamento descontando-se a inflação) cresceu 0,7% no acumulado do ano de 2012. Apesar deste número positivo, a produção física decresceu 3,43% no acumulado em 12 meses findos em novembro do ano passado. Esse aparente paradoxo entre a expansão do faturamento e a queda da produção física tem como fato gerador a venda de estoques e a crescente substituição de insumos nacionais por importados.

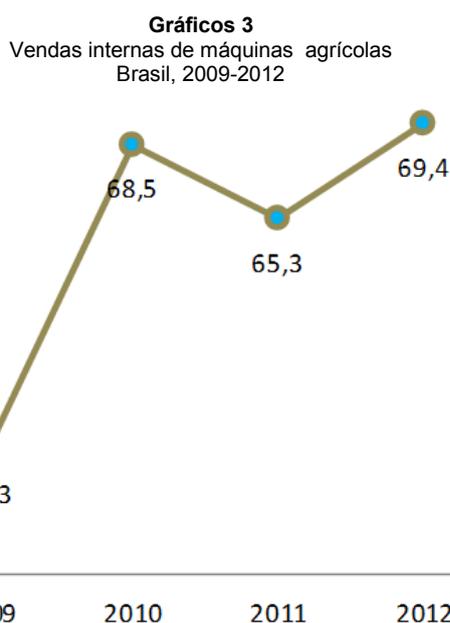
Ao considerarmos os segmentos da indústria

metalúrgica, o setor que mais expandiu o faturamento real no ano passado foi o setor de Máquinas e Equipamentos, cujo crescimento chegou a 16,1% em relação ao ano anterior. Em seguida temos o segmento de Material Eletrônico e de Comunicação (10,5%), o de Produtos de Metal (8,3%) e, por fim, o segmento de Máquinas Agrícolas (7,1%). Por outro lado, os destaques negativos foram Máquinas e Material Elétrico (-10,9%), Metalurgia Básica (-10,0%) e Veículos Automotores (-3,3%).



Fonte: FIERGS
Elaboração: Sub. DIEESE/FTM-RS

Vendas de máquinas agrícolas cresce acima do esperado e batem recorde em 2012



Fonte: Anfavea
Elaboração: Subseção DIEESE/FTM-RS

Apesar das vendas para o mercado interno de máquinas agrícolas no primeiro semestre terem sido prejudicadas por uma forte seca, que reduziu a safra de grãos na Região Sul do país, as vendas internas de máquinas agrícolas no atacado das empresas ligadas à Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) fecharam 2012 com um recorde histórico. A comercialização de tratores e colheitadeiras cresceu 6,2% no ano passado ante 2011, totalizando 69,374 mil unidades, pouco acima

da previsão da entidade, de expansão de 5%. Esse é o melhor resultado dos últimos 30 anos segundo a entidade.

Esse desempenho positivo se deu no penúltimo trimestre de 2012, em virtude da redução dos juros do PSI (Programa de Sustentação do Investimento, do BNDES), o qual visa facilitar as condições de financiamento para investimentos produtivos via redução das taxas de juros, reduzindo-a de 5,5% para 2,5%. A partir deste mês, a taxa passou para 3%.

A inflação será mais alta até março deste ano

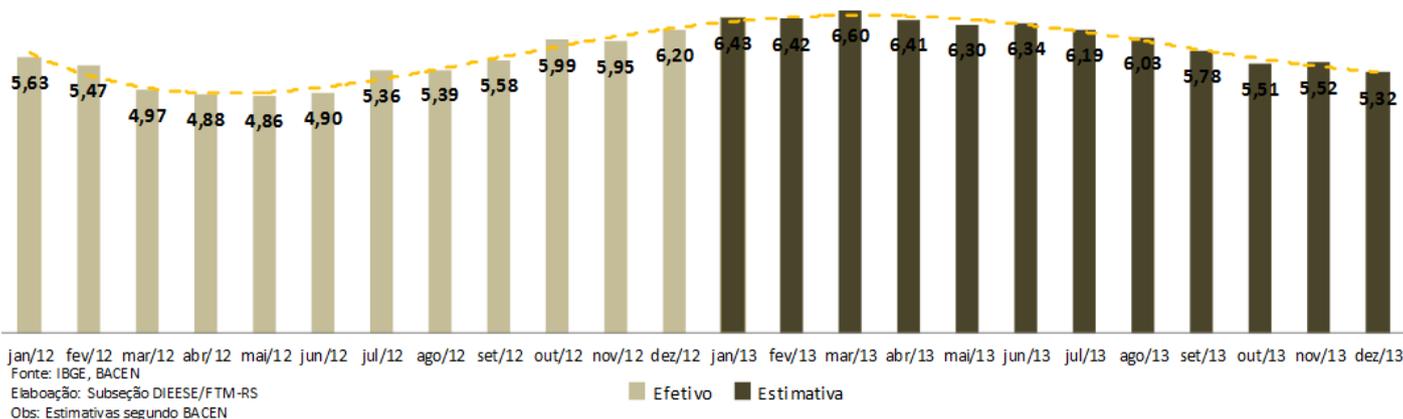
A inflação vem sendo objeto de discussão na mídia nas últimas semanas em função de sua trajetória de elevações a qual teve início em junho do ano passado. Neste mês a inflação acumulada em 12 meses medida pelo INPC encontrava-se em 4,90%. Contudo, o INPC fechou o ano de 2012 com a taxa de 6,20%, acima de 2011, que foi 6,08%. Os alimentos foram os principais motivadores dessa elevação, acumulando

uma variação de 10,41%, enquanto que os produtos não alimentícios, 4,54%. Em 2011, os alimentos subiram 6,27% e os não alimentícios 6,00%.

A expectativa para os próximos meses vem tomada de dúvidas em relação ao aumento da gasolina, a qual não atinge apenas o segmento de combustíveis, mas toda a cadeia que depende do transporte rodoviário, podendo, inclusive, agravar o aumento

de preços dos alimentos, cujo transporte é basicamente via rodovias. No sentido oposto, temos a redução do preço da energia elétrica que atuaria no sentido oposto, atenuando a elevação dos preços. As estimativas divulgadas pelo Banco Central para os próximos meses do ano mostra que a inflação medida pelo INPC passa a recuar a partir de março deste ano, chegando a 5,32% em dezembro.

Gráficos 4
INPC-IBGE Acumulado em 12 meses
Brasil, 2011 e Previsão 2012



Considerações sobre o reajuste da gasolina

O reajuste no preço dos combustíveis é sempre um tema difícil de tratar, pois seu impacto se espalha por vários setores da sociedade e atinge principalmente o consumidor. Antes do aumento de 6,6% na gasolina e de 5,4% no diesel, para encher o tanque de um carro com 50 litros, a preço de R\$2,449 o litro, gastava-se R\$ 122,45. Agora, para encher o mesmo tanque, o consumidor irá gastar R\$ 130,53, ou R\$ 8,08 a mais.

Esse reajuste irá elevar o custo final das operações nos setores de transporte rodoviário e agrícola, já que mais da metade de tudo que é produzido no País é levado por caminhões. O problema é que este custo será repassado ao consumidor, pressionando a inflação.

O governo, porém, alega que há mais de oito anos segurava o reajuste e ele foi necessário para que a Petrobras retome sua capacidade de investimentos, pois a empresa operava com preços defasados.

A equipe econômica alega também que a redução na tarifa de energia elétrica anunciada no início do ano irá baixar em até 0,65 pontos percentuais os próximos índices de inflação.

Como o impacto do reajuste do combustível sobre a inflação deve ser de até 0,19 pontos percentuais a mais, a pressão inflacionária não irá comprometer a economia neste momento de retomada do crescimento do País.

Resumo de Indicadores

Indicador	Abrangência	Período	Base de comparação	Valores
Atividade Econômica				
PIB RS	Rio Grande do Sul	3º Trimestre	Variação % mesmo período ano anterior	1,2
<i>Agropecuária</i>	Rio Grande do Sul	3º Trimestre	Variação % mesmo período ano anterior	22,3
<i>Indústria</i>	Rio Grande do Sul	3º Trimestre	Variação % mesmo período ano anterior	-2,8
<i>Serviços</i>	Rio Grande do Sul	3º Trimestre	Variação % mesmo período ano anterior	2,8
Taxa de Desemprego	Região Metropolitana POA	Dezembro	Percentual % no mês	6,50
Inflação				
Inflação Geral				
<i>INPC/IBGE</i>	Brasil	Dezembro	Variação % acumulado 12 meses	6,20
<i>IPCA/IBGE</i>	Brasil			5,84
<i>IGP-M/FGV</i>	Brasil			7,82
<i>IGP-DI/FGV</i>	Brasil			8,09
<i>ICV-DIEESE</i>	São Paulo			6,41
Cesta Básica	Região Metropolitana POA	Dezembro	Variação % acumulado 12 meses	6,32
			Valor mensal R\$	294,37
Alimentação fora de Casa	Região Metropolitana POA	Dezembro	Variação % acumulado 12 meses	8,34
			Valor mensal R\$	12,30
Creche	Região Metropolitana POA	Dezembro	Variação % acumulado 12 meses	6,24
			Valor mensal R\$	555,89
Câmbio				
Câmbio - Venda média mês	Brasil	Dezembro	Variação % acumulado 12 meses	13,12
			Valor médio mensal R\$/US\$	2,08
Salário Mínimo e Piso Regional				
Piso Regional RS - Faixa IV	Rio Grande do Sul	fev/13	Reajuste %	10,00
		mar/13	Valor nominal R\$	837,40
Salário Mínimo Nacional	Brasil	jan/13	Reajuste %	9,00
		fev/13	Valor nominal R\$	678,00
Salário Mínimo Necessário	Brasil	Dezembro	Valor nominal R\$	2.561,47

Fonte: FEE, IBGE, DIEESE, BACEN.

Elaboração: Subseção DIEESE/FTI Metalúrgicos RS

Boletim Econômico – Ano 2, Número 4, janeiro de 2013. Periodicidade mensal. Subseção DIEESE/FTI Metalúrgicos RS.

EXPEDIENTE DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - **Presidente:** Jairo Santos Silva Carneiro; **Vice-Presidente:** Enio Lauvir Dutra dos Santos; **Secretário Administrativo:** Flávio José Fontana de Souza; **Secretário de Imprensa Divulgação:** Ademir Maia Coito

EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE - **Direção Técnica** – Diretor Técnico Clemente Ganz Lúcio; **Coordenador de Estudos e Desenvolvimento:** Ademir Figueiredo; **Coordenador de Relações Sindicais:** José Silvestre Prado de Oliveira; **Supervisor Regional do DIEESE/RS:** Ricardo Franzoi; **Técnica Responsável pelo Boletim:** Luana Priscila Betti. **Equipe Executora:** Subseção DIEESE/FTM-RS. Endereço: Av. Voluntários da Pátria, 595 - 10 and, cj 809 – Centro, Porto Alegre - RS Tel: (51) 3228-4877. Sites: www.ftmrs.org.br, www.dieese.org.br. E-mail: luana@dieese.org.br